

O PREPARO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Lislaine Eduarda Campos, Sérgio Ricardo Boff, Faculdade de Educação Física da ACM – Sorocaba, SP, ricardoboff@superig.com.br

Introdução: O termo inclusão no campo da Educação surgiu na conferência mundial patrocinada pela UNIESCO em junho de 1994, em Salamanca, Espanha, (Declaração de Salamanca) e foi chamada de Educação Para Todos. A situação da Educação Física e dos Desportos na Educação Especial, destaca para quatro pontos considerados mais críticos: Quantidade insuficiente de profissionais de Educação Física em atuação na área, preparação inadequada e falta de oportunidade para reciclagem dos profissionais em atuação, material didático/pedagógico e instalações físicas insuficientes e ausência quase absoluta de bibliografia especializada. Uma formação acadêmica especializada (disciplina específicas para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais), será a base fundamental para que o profissional de Educação Física esteja apto a trabalhar, e a desenvolver atividades para um grupo heterogêneo, (crianças normais junto com as crianças portadoras de necessidades especiais), onde, desenvolverá com sucesso o trabalho de uma Educação Física inclusiva. Este trabalho tem como objetivo analisar a qualificação acadêmica dos profissionais de Educação Física, para uma Educação Física Adaptada e Inclusiva. **Metodologia:** Foram aplicados dois questionários, um para profissionais de Educação Física e outro para escolas que trabalham com Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais. Cada questionário era composto por três perguntas, as perguntas direcionadas aos profissionais questionavam se o tema Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais, foi abordado durante a graduação ou através de cursos de extensão, e se eles se sentem preparados para trabalhar com as Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais. As instituições responderam três perguntas sobre, como é a prática de Educação Física e se as instalações são adequadas para as aulas com Pessoas Portadoras de Necessidades especiais. No total foram aplicados 14 questionários para cada grupo. **Discussão e Resultados:** Com relação aos profissionais; 07 ou 50% responderam que sim, que o tema foi abordado durante a graduação de modo superficial, e 07 ou 50% responderam que o tema não foi abordado durante a graduação; 04 ou 28,5% sentem-se preparados para o trabalho com Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais e 10 ou 71,5% não se sentem preparados; 02 ou 14,3% realizaram cursos de extensão ou atividades relacionadas à área, e 12 ou 85,7% não. As instituições mostram que apenas 01 ou 7,14% se prepara, ou se preparou para receber tais alunos; 06 ou 42,8% tem ou já teve Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais como aluno e 08 ou 57,1% não tiveram; com relação ao espaço 10 ou 71,5% não possuem instalações adequadas, e 04 ou 28,5% tem instalações adequadas para receber alunos portadores de necessidades especiais. A análise estatística foi feita através de cálculo percentual. **Conclusão:** O presente trabalho mostra que, apesar da legislação determinar que as Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais precisam receber um tratamento adequado, isto não acontece, pois, observamos que os profissionais e as instituições não estão preparados para receber estes alunos.